

Saúde Pública e Saúde Coletiva (com)versadas em literatura de cordel: possibilidades para o processo ensino-aprendizagem

Public Health and Collective Health discussed in cordel literature: possibilities for the teaching-learning process (abstract: p. 21)

Salud Pública y Salud Colectiva (con)versadas en "literatura de cordel": posibilidades para el proceso de enseñanza-aprendizaje (resumen: p. 21)

Jameson Moreira Belém^(a)

<jameson.belem@urca.br> 

Cláudia Maria da Silva Vieira^(b)

<claudia.vieira@ifma.edu.br> 

Antonio Rodrigues Ferreira Junior^(c)

<arodrigues.junior@uece.br> 

Soraia Pinheiro Machado^(d)

<soraia.machado@uece.br> 

Maria Rocineide Ferreira da Silva^(e)

<rocineide.ferreira@uece.br> 

^(a) Departamento de Enfermagem, campus Avançado de Iguatu, Universidade Regional do Cariri. Rua Coronel Antonio Luiz, n. 1161, Bairro Pimenta. Crato, CE, Brasil. CEP. 63105-000.

^(b) Departamento de Ensino, campus Pedreiras, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Pedreiras, MA, Brasil.

^(c, e) Departamento de Enfermagem, campus do Itaperi, Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, CE, Brasil.

^(d) Departamento de Nutrição, campus do Itaperi, UECE. Fortaleza, CE, Brasil.

O objetivo do artigo foi apresentar um cordel sobre distinções, interseções e singularidades entre Saúde Pública e Saúde Coletiva como recurso didático-pedagógico para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes da Saúde. O processo criativo guiou-se pelas etapas propostas por Graham Wallas, resultando na confecção do cordel "Do caco ao mosaico: desvendando Saúde Pública e Saúde Coletiva". Utilizou-se como referencial teórico o artigo "Saúde Pública ou Saúde Coletiva?" e elementos da Teoria do Processo de Trabalho para elucidar, explorar e relacionar as distinções, interseções e singularidades entre esses campos do conhecimento. A escolha por esse gênero literário, caracterizado por sua linguagem acessível, poética, versada em métricas e rimas, tem potencial para facilitar a compreensão de conceitos complexos e, ao combinar elementos da cultura popular com os científicos, tornar a aprendizagem prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Saúde Pública. Saúde Coletiva. Ensino. Tecnologia educacional. Literatura de cordel.

Belém JM, Vieira CMS, Ferreira Junior AR, Machado SP, Silva MRF. Saúde Pública e Saúde Coletiva (com)versadas em literatura de cordel: possibilidades para o processo ensino-aprendizagem.

Interface (Botucatu). 2025; 29: e240574 <https://doi.org/10.1590/interface.e240574>

Palavras iniciais

O cordel – poema escrito, publicado em forma de um livreto e ilustrado com xilogravuras, com sua linguagem simples, musicada, lúdica, imagética e pautada em estruturas de rimas populares organizadas em estrofes (quadras, sextilhas, sétimas e décimas) – demonstra sua força lírica, poesia e capacidade de expressão como manifestação cultural por meio do seu poder de versificar o mundo^{1,2}.

A poesia de cordel, até pouco tempo, restringia-se ao público do Nordeste brasileiro, cenário que se modificou à medida que a literatura de folhetos impressos ganhou, ao longo do tempo, novas configurações e adaptações em seu formato com versões digitais, veiculados nas mídias e redes sociais, fazendo com que essas criações poéticas passassem a ser conhecidas e aceitas em âmbito nacional, disseminando-se por todo o país³.

Este gênero literário tem sido utilizado no processo ensino-aprendizagem de diversas áreas do conhecimento e em diferentes públicos, desde a educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), à educação de jovens e adultos até o ensino superior (graduação e pós-graduação), embora neste último nível sua utilização ainda seja escassa e com poucas incursões temáticas⁴.

Especificamente na área da Saúde, o cordel desponta como tecnologia educacional para prevenção e promoção da saúde, educação em saúde, educação continuada e/ou permanente, educação popular em saúde e veículo de comunicação e disseminação de conhecimentos e/ou informações em saúde com aplicabilidade em diversos cenários, contextos, públicos e abordagens temáticas, sendo apresentado ora como um produto-fim, ora como meio com a finalidade de subsidiar o desenvolvimento de outras tecnologias.

Embora em menor proporção, também tem sido utilizado como estratégia para mediar o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo, assim, para a inovação das práticas didático-pedagógicas. A inovação pedagógica se estabelece no ato de criação, adequação e readaptação de técnicas ou tecnologias visando agregar valor ao processo de ensino-aprendizagem⁵, o que, na área da Saúde, por sua dinamicidade, encontra-se em constante transformação⁶.

Esse aspecto ganha especial relevância, especificamente, para o âmbito da Saúde Coletiva enquanto campo e núcleo interdisciplinar e de confluência de saberes e práticas que articula conhecimentos de disciplinas – como 1) epidemiologia; 2) política, planejamento e gestão em saúde; e 3) ciências sociais e humanas em saúde – essenciais para compreender o processo de saúde-doença-cuidado e que, portanto, necessitam ser elucidadas e trabalhadas nos processos formativos^{7,8}.

Revisão de escopo⁸ que mapeou estratégias utilizadas no ensino de Saúde Coletiva em cursos de graduação da área identificou o emprego de variadas modalidades consideradas alternativas e/ou inovadoras inseridas predominantemente no contexto teórico, no campo dialógico e no desenvolvimento de conhecimentos de cunho crítico-reflexivo.

Apesar do predomínio de estratégias alternativas e/ou inovadoras voltadas ao ensino teórico, discentes apresentam dificuldade de compreender conceitos basilares.

Estudos^{9,10} pontuam que muitos egressos do ensino superior em Saúde têm apenas noções de Saúde Pública e Saúde Coletiva em função da ausência ou escassez sobre essas duas dimensões nos currículos, sendo que as discussões sobre formação e capacitação de profissionais limitam-se, muitas vezes, ao preenchimento de lacunas na formação clínica segundo o modelo biomédico de compreensão da saúde e doença.

Nesse sentido, estratégias que objetivem apresentar, discutir, refletir, simplificar e, ao mesmo tempo, tornar o aprendizado ativo – entre as quais destaca-se a literatura de cordel – podem ser úteis e mais eficazes do que os métodos mais tradicionais de ensino por aumentar a compreensão dos alunos sobre conceitos complexos ou mais difíceis de serem apreendidos¹¹ a partir de uma linguagem mais simples e atrativa.

Nesse sentido, o cordel, com seu estilo próprio, permite ouvir de uma outra maneira aquilo que já se sabe em outras linguagens – como na linguagem científica –, ampliando os modos de apreensão da realidade e o seu sentido, derivando percepções sensoriais e estéticas diferenciadas². Apesar disso, em revisão de mapeamento¹¹ que incluiu disciplinas da Saúde Coletiva nos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Odontologia no Brasil, não se identificou a utilização da literatura de cordel como estratégia, atividade e/ou técnica de ensino-aprendizagem.

A utilização de abordagens alternativas e/ou inovadoras emergem como caminho para apoiar o processo de ensino e propiciar momentos que ampliem a capacidade crítica e reflexiva sobre o objeto estudado, estimulando a autonomia, a participação ativa dos discentes e contribuindo para tornar a aprendizagem mais ativa, significativa, colaborativa, envolvente e motivadora^{6,12}.

Assim, objetivou-se apresentar um cordel sobre distinções, interseções e singularidades entre Saúde Pública e Saúde Coletiva como recurso didático-pedagógico para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes da Saúde. A escolha desse gênero literário decorre do encontro e da confluência de interesses pessoais dos dois primeiros autores, ambos entusiastas da poesia e cultura nordestina, imbuídos pelo desafio de unir cultura popular e conhecimento científico nos processos formativos em Saúde.

Tecendo o percurso

Trata-se de uma criação¹³, um processo inventivo, que, como qualquer outro ato humano, não pode ser dissociado do contexto e está intrinsecamente ligado à necessidade de dar significado ao mundo.

A criação e a inovação estão intimamente relacionadas, sendo acontecimentos do cotidiano. Enquanto a criação traduz-se no ato de gerar novas ideias, a inovação diz respeito à implementação prática delas em algo que agregue valor. A inovação configura-se, portanto, no resultado finalístico do processo criativo¹³⁻¹⁵.

O processo criativo configura-se em um fenômeno multifacetado, complexo e individual, influenciado por fatores distintos que se inter-relacionam e não podem ser vistos isoladamente¹⁴. Assim, na tentativa de dar sistematicidade ao processo criativo, utilizaram-se as etapas propostas por Graham Wallas: preparação, incubação, iluminação e verificação¹⁵.



Apresentando o cordel



Figura 1. Xilogravura da capa do cordel.

Fonte: Murilo Silva.

O cordel¹⁶, intitulado do “Do caco ao mosaico: desvendando Saúde Pública e Saúde Coletiva”, encontra-se dividido em seis poemas: 1) Anseios; 2) Uma prosa oportuna; 3) Do caco ao mosaico: conversê sobre ésse pê; 4) Do caco ao mosaico: conversê sobre ésse cê; 5) Itinerário; e 6) Uma carta ao Adenor.

Anseios



Figura 2. Xilogravura: Anseios.

Fonte: Murilo Silva.

O primeiro poema – “Anseios” – introduz a temática central, evidenciando a confusão em relação aos conceitos de Saúde Pública e Saúde Coletiva e a complexidade que envolve a compreensão dos dois campos.

O poema expressa as inquietações sobre ensino de Saúde Coletiva e Saúde Pública e as lacunas presentes na formação de profissionais de saúde documentadas na literatura científica e tomadas como objeto no projeto de tese de doutorado intitulado “Saúde Pública e Saúde Coletiva na graduação de profissões da saúde: os caminhos do ensino e da pesquisa no Brasil”. Ademais, associa-se também às experiências pessoais dos autores no decurso da trajetória acadêmica e profissional como docentes e as discussões e às reflexões oportunizadas na disciplina Tópicos Conceituais em Saúde Coletiva, que integra a matriz curricular do curso de doutorado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).



Anseios

No cenário acadêmico
Ao longo da formação
Nesse trajeto sistêmico
Anseios persistirão

Na formação em saúde
Coletiva é a questão
Os saberes se misturam
Instaura-se a confusão

Todavia, nós seguimos
Carregando tal questão
Vez por outra discutimos
Chega a nos dar aflição

Tropeçamos nos conceitos
Saberes, campo de ação
Entre cenário e sujeitos
Seguimos na contramão

Nessa aflição por resposta
Desabrocha a frustração
Que a formação nos (im)posta
Frente à dúbia hesitação

A questão é complicada
Exige grande imersão
Pra ser desencadeada
Requer investigação

E de cara te adianto
Que aqui não terás resposta
Mas uma história composta
Por anseios... por enquanto...

Uma prosa oportuna

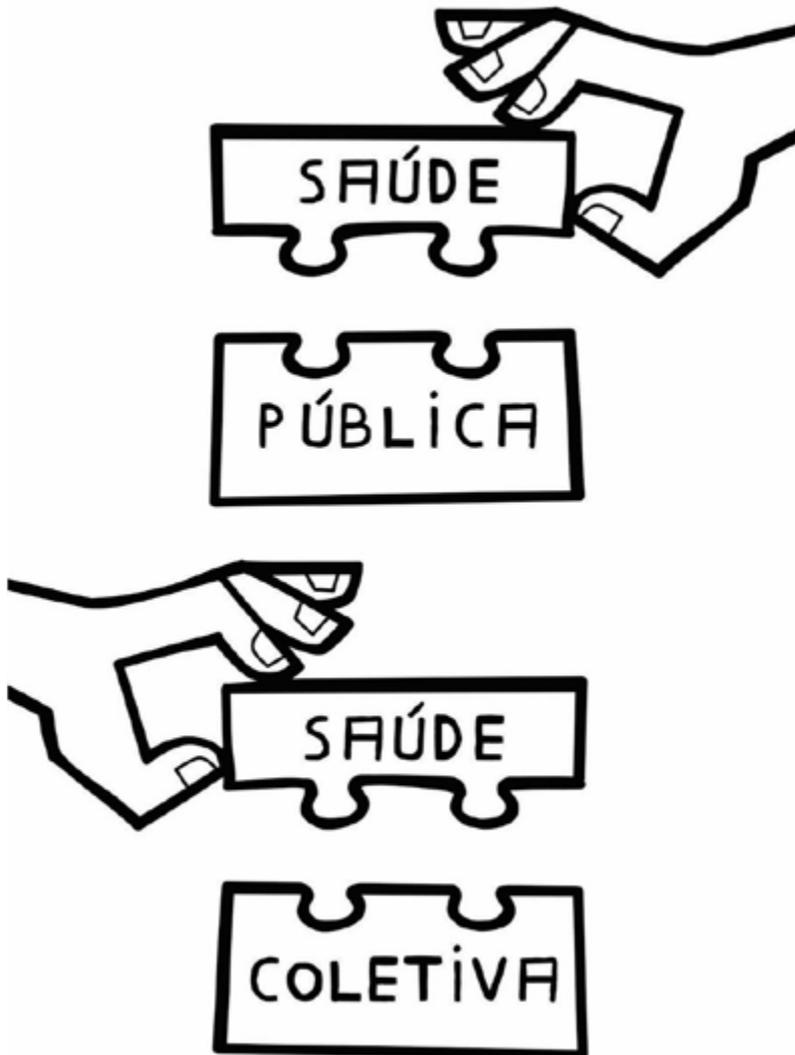


Figura 3. Xilogravura: Uma prosa oportuna.

Fonte: Murilo Silva.

O segundo poema, intitulado “Uma prosa oportuna”, apresenta uma visão geral das duas áreas, destacando suas origens históricas, e reforça introdutoriamente pontos comuns e divergentes, enfatizando a necessidade de serem oportunamente (com) versados e esclarecidos.

Além disso, metaforizando o processo de ideação criativa dos autores, faz referência à etapa inicial de concepção do projeto por meio de reuniões que tinham como objetivo principal delinear o escopo e o caminho a ser trilhado, selecionar as referências pertinentes para embasamento teórico e traçar um roteiro para a elaboração da proposta.



Uma prosa oportuna

Depois de uma longa busca
Abarrotada de anseios
Envolta por titubeios
Eis o tema às miúças

Essa prosa é decisiva
Pra clarear a questão
Desfazer a confusão
Persistente e afitiva

Quem é uma e quem é outra?
Qual a real diferença?
Clarificada a sentença
Não fica a pergunta solta

No campo da formação
Duas áreas se avizinham
Brotta a interrogação
O que as dista ou aproxima?

Se fala em Saúde Pública
Em Saúde Coletiva
Eis aqui larga labuta
Diferir, não confundir

A primeira é mais antiga
Surgiu pelos anos vinte
A segunda é mais guria
Rompe aos setenta seguintes

Aqui vamos nominá-las
De esse pê e esse cê
Em seguida, desvendá-las
Esclarecendo os porquês

Um ponto de afinidade
Tido como pressuposto
É o campo onde está exposto
O ser e a comunidade

Se visto por outro atalho
São as práticas sociais
O processo de trabalho
E os grupos sociais

Porém se diferenciam
Em várias outras questões
Questões que nos desafiam
A sondar quais elas são.

Nesse sentido, optou-se por utilizar como embasamento principal o artigo “Saúde Pública ou Saúde Coletiva?”¹⁷, artigos complementares¹⁸⁻²⁰ e a Teoria do Processo de Trabalho em Saúde²¹, utilizando os componentes/elementos do trabalho (o objeto, os instrumentos/meios, a finalidade e os agentes) como arcabouço para delinear, apontar e identificar os principais aspectos convergentes e divergentes entre Saúde Pública e Saúde Coletiva.

Do caco ao mosaico: conversê sobre ésse pê



Figura 4. Xilogravura: Do caco ao mosaico: conversê sobre ésse pê.

Fonte: Murilo Silva.

O terceiro poema aborda a Saúde Pública de forma mais detalhada, explorando seus conceitos, métodos e práticas, em uma conversa que apresenta aspectos das dimensões social, histórica e política implicados no desenvolvimento do campo no Brasil, associados aos elementos da teoria do processo de trabalho, que se traduzem em um mosaico da Saúde Pública.



Do caco ao mosaico: conversê sobre êsse pê

Winslow, um professor Por volta dos anos vinte A ela denominou Dizendo ele o seguinte:	Sem nada de desavenças Mas falando desse jeito Lega à saúde o conceito De ausência de doenças
É a ciência e a arte De prevenir a doença Prolongar a vida, em parte E tem mais, segue a sentença...	Nesse sentido se ocupa De doenças e agravos Riscos, mortes... computados E os problemas de saúde
Promover saúde física Por meio de afincos esforços Da comunidade à vista Organizada e apostos...	Em coletiva ocorrência Dito assim o tal conceito Conforme dito a respeito É a ausência de doenças
Atuando no ambiente Controlando infecções Mediante educação E os princípios de higiene...	No taylorismo se inspira Em seu trabalho se guia À epidemiologia Clássica ou tradicional
E organizados serviços De médicos e enfermeiros Diagnóstico ligeiro E o cuidado curativo	Tendo por finalidade A vigilância na lógica De cunho epidemiológico Ou da prática sanitária
Esse extenso conceito Fala pra nós a respeito Da titulada êsse pê Pra saber, basta reler	Por meio de ações na área Com programas campanhistas Prevenção reducionista Programas fragmentados
Repare bem no conceito Comporta arte e ciência Eis uma das diferenças No que tange a seu respeito	O agente desempenha Tarefa ou atividade Que o "ismo"* nela entrelace O biomédico entra em cena
Quanto aos seus marcos teóricos Dizem ser independente Em seu caminhar histórico Saúde é: fatos no tempo	Assume o planejamento E o controle normativo Define os objetivos De modo independente
Em sucessão linear Sob a responsabilidade De sujeitos geniais Ou entidade estatais	Após todo o trelelé O que queremos dizer É o dito e o fazer Da tão falada êsse pê
No processo de trabalho Seu objeto é fundado Nos problemas de saúde Nas doenças, sobretudo	Que como dito há bem mais Tem as práticas sociais E os grupos sociais Um dos pontos triviais.

* "ismo" = positivismo, fragmentarismo, mecanicismo, biologicismo, tecnicismo, individualismo, curativismo e hospitalocentrismo = características do modelo biomédico²².



Do caco ao mosaico: conversê sobre ésse cê



Figura 5. Xilogravura: Do caco ao mosaico: conversê sobre ésse cê.

Fonte: Murilo Silva.

O quarto poema aborda a Saúde Coletiva, destacando sua origem, seus princípios e sua relação com o processo de determinação social da saúde. Uma conversa que apresenta aspectos das dimensões social, história e política implicados no desenvolvimento do campo no Brasil, associados aos elementos da teoria do processo de trabalho, que se traduzem em um mosaico da Saúde Coletiva.



Do caco ao mosaico: conversê sobre êsse cê

No fim dos anos setenta Um encontro marcaria O rumo que tomaria A Saúde após oitenta	Para grupos isolados Sua vital pretensão
Momento em que se firmou Da Abrasco* à criação Transmutando, desde então Como a Saúde operou	Com ações articuladas Que inclui da promoção À reabilitação Em atenção ampliada
Despontou naquela aurora A Saúde Coletiva Rompendo a perspectiva Da saúde até outrora	Apoiada nos pilares Da epidemiologia Das ciências sociais E os saberes populares
Mas antes que gere intriga A vertente instituída No Brasil foi assumida Com conotação política	A conduta do agente Tem papel bem abrangente No processo coletivo Seu fazer é decisivo
Como já dito a você O conceito de êsse cê Há diferenças sutis Requerem pingos nos is	E abrange a dimensão Que abarca a apreensão Até a compreensão Das carências em questão
Campo de conhecimento E práticas em saúde Marcam essencialmente Objeto e conteúdo	Opera na direção Do processo de trabalho Um idôneo quebra-galho Agente-emancipação
Como área do saber Toma então como objeto Questões tidas em concreto Também as que não se vê	A Saúde Coletiva Abraça a democracia Da saúde para a vida Propõe encontrar saída
Chamadas necessidades Sociais e de saúde Um grito mudo e agudo Feito em coletividade	Supera o sanitarismo No modo tradicional Pelo crítico e social E amplia o protagonismo
São práticas em que se agregam Ações sociais e técnicas Num processo em si eclético Que do social emerge	Numa gestão democrática E de ações estrategistas Com saberes populares Agregados aos científicos
Abarca as necessidades Não apenas as doenças Concebe ações de equidade Que a população intenta	Após todo o trelelé O que queremos dizer É o dito e o fazer Da tão falada êsse cê
Propõe a superação De ações individuais	E como dito há bem mais Tem nas práticas sociais E os grupos sociais Um dos pontos triviais.

* Associação Brasileira de Saúde Coletiva.



Itinerário

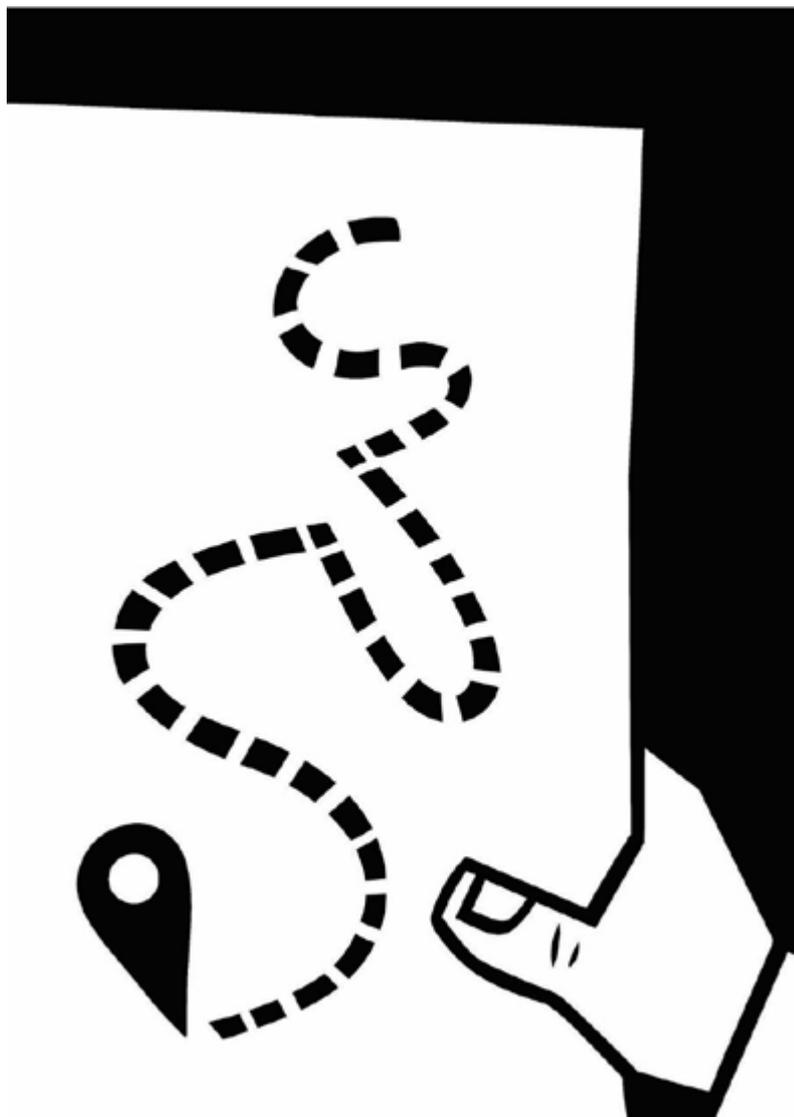


Figura 6. Xilogravura: Itinerário.

Fonte: Murilo Silva.

O quinto poema, denominado “Itinerário”, traça um percurso histórico da Saúde Coletiva no Brasil, discutindo-a como projeto político-ideológico e institucional e destacando sua relação com o movimento da Reforma Sanitária, seus princípios norteadores e as reverberações na área da Saúde Coletiva.

Além disso, explicita os três subcampos/núcleos de conhecimento: 1) epidemiologia; 2) ciências sociais e humanas em saúde; 3) política, planejamento e gestão em saúde; e suas contribuições para o campo da Saúde Coletiva.



Itinerário

A Saúde Coletiva
Como aceita no Brasil
Supera a biologicista
E amplia a sanitarista

Nasce em meio a um contexto
Político e ideológico
Que os discursos demagógicos
Falam muito e pouco é feito

Revela-se num momento
De ascensão de movimentos
Agindo em frentes contrárias
Às práticas autoritárias

Com postura democrática
Onde saúde é direito
Determinada ao pretexto
De um processo social

Campo/núcleo de saberes
E práticas em saúde
Como objeto de estudo
Toma a precisão dos seres

Estruturada ao tripé
Saúde-doença-cuidado
De direito ao João e ao Zé
E toda a sociedade

O campo é constituído
De ousadia e intercessão
Por áreas disciplinares
Valendo-se da ação

Na epidemiologia
Desvenda os determinantes

E os riscos que se associam
Aos males mais importantes

Nas ações tecnológicas
Opera pelo Estado
Numa organizada lógica
Com a civil sociedade

Organizando os sistemas
Gestão e planejamento
Da saúde e dos problemas
Com política-engajamento

Na lógica da promoção
Critica o modelo antigo
Num modo de atuação
De acesso não exclusivo

Num modelo integral
Pra todo ser ter saúde
Nas ciências sociais
Enxerga tal plenitude

Dois importantes conceitos
São então incorporados
À Reforma Sanitária
Como precípua preceito

O conceito de saúde
Numa visão ampliada
Direito de todos em tudo
Sob o dever do Estado

Seguindo esse itinerário
Chega aos princípios do SUS*
Caminho que esforços vários
À saúde reconduz.

* Sistema Único de Saúde.



Uma carta ao Adenor



Figura 7. Xilogravura: Uma carta ao Adenor.

Fonte: Murilo Silva.

O sexto – e último – poema apresenta uma conversa informal por meio de cartas trocadas entre amigos, que supostamente são usuários do SUS, buscando esclarecer, a partir da visão desses atores, as dúvidas sobre os conceitos de Saúde Pública e Saúde Coletiva, de uma forma simples e direta.



Uma carta ao Adenor

Meu caro amigo Adenor
Faça-me um grande favor
Remeto a ti este escrito
Perante um grosso conflito

Não me tenha desamor
Nem guarde nenhum rancor
O que me traz a você
Muitos vão querer saber

Estive lendo um artigo
Mas o teor... eu te juro
Não quero fazer murmúrio
Pouco entendi, meu amigo

Sei que fala de saúde
De dois ramos diferentes
Que se parecem parentes
Mas diferentes, contudo

Lá no texto se tratava
De esse pê e esse cê
Como campos do saber
Ditos em outras palavras

Se sabe e pode me acuda
Não entendi quase nada
Tô de moleira escaldada
Mas meu sentido não muda

Meu caro amigo Catuca,
Também ouvi falar disso
Pode soar esquisito
Mas mantenha fria a cuca

O que isso quer dizer
São só abreviaturas
Que o autor traça a costura
Pra saúde descrever

No misturar da cumbuca
Ésse pê e esse cê
Meramente quer dizer
Duas áreas da saúde

Antes que eu me contradiga
Tais denominações
Têm no Brasil adesão
E conotações políticas

Mas cuidado, não confunda
Com a sala do doutor
Que remedeia uma dor
Quando a junta desconjunta

Essas siglas sugestivas
Falam de outra saúde
A pública e a coletiva
Noutro foco repercute

As duas cuidam do povo
Não importa qual idade
Crianças, velhos e novos
Que fazem a sociedade

Mas pelo que eu pude ver
Essa chamada esse pê
Se ocupa mais em prever
As doenças e o morrer

Ésse cê, não obstante
Tem prática semelhante
Porém, vai bem mais distante
E abarca os determinantes

Pra findar digo a você
Que o ato de adoecer
Pra esse pê e esse cê
Tem diferentes porquês

Vendo aos olhos da primeira
É a ausência de doenças
Sem considerar as crenças
E as labutas rotineiras

A segunda da sequência,
São condições requeridas
Pra evitar as doenças
E prolongar mais a vida

Mas repare um pormenor
Em ambas há relevância
Não há melhor nem pior
O enfoque é a discrepância

E aqui amigo Catuca
Pela demora, desculpas
Eis o que pude lhe expor
Do seu amigo Adenor.

ReverberAÇÕES

Os poemas apresentados e referidos na literatura de cordel, com um formato artístico de tradições culturais brasileiras, oferecem uma perspectiva alternativa e/ou inovadora para abordar Saúde Pública e Saúde Coletiva e podem ser úteis em processos de formação em Saúde como estratégia de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação e pós-graduação, facilitando a compreensão dos conceitos e estimulando a discussão e a reflexão crítica nos discentes.

Desse modo, espera-se que a criação dessa tecnologia educacional embasada em referenciais históricos, conceituais e estéticos possa colaborar para o processo de ensino-aprendizagem, dinamizando as possibilidades de acesso a conhecimentos relevantes e contribuindo para os campos da Saúde Pública e da Saúde Coletiva de modo sensível e crítico.

Destacam-se como potencialidades a utilização de uma abordagem poética e didática em linguagem, versada, rimada, simples, acessível e informal que torna os conceitos mais compreensíveis para os acadêmicos da área da Saúde, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, a divulgação, a comunicação e a popularização do conhecimento científico. Além disso, a estrutura dos cordéis torna a leitura mais agradável e atrativa; e tem potencial para tornar a aprendizagem significativa.

Em contrapartida, a tentativa de simplificar conceitos complexos pode levar a algumas generalizações e imprecisões. Entretanto, reforça-se que a poesia dos cordéis complementa a discussão e o conteúdo dos artigos utilizados no embasamento teórico, oferecendo uma visão abrangente sobre Saúde Pública e Saúde Coletiva.

Os artigos científicos, ao utilizarem uma linguagem formal, acadêmica e com foco na análise histórica, teórica, política e social, são voltados ao aprofundamento teórico sobre a temática, tendo como público-alvo acadêmicos e profissionais. Em contrapartida, o cordel apresenta uma abordagem e linguagem poética, didática, informal, acessível, engajadora e focada em apresentar conceitos básicos, ampliando, assim, o público-alvo, sendo também voltada a uma aproximação inicial desses conceitos, enriquecendo o debate sobre o tema.

Ressalta-se que o material foi produzido por apreciadores e simpatizantes da literatura de cordel, mas não por artistas/poetas populares fluentes no exercício e na produção dessa arte/literatura. Assim, reconhece-se, do ponto de vista estético e ético, a diferença da qualidade alcançada por cordelistas em relação ao material produzido pelos pesquisadores.

Sugere-se a criação e produção de novos cordéis sobre temas específicos pertinentes à Saúde Coletiva em parceria com artistas/cordelistas/poetas populares como forma de enriquecer essa abordagem, ampliar a perspectiva e inovar no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, sugere-se que o cordel apresentado possa ser utilizado em diferentes contextos e públicos, assim como em pesquisas futuras que analisem o modo como os sujeitos o recebem e interpretam, a fim de analisar seu potencial e sua efetividade na comunicação dos conceitos e no processo de ensino-aprendizagem.



Dados disponíveis

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi disponibilizado no SciELO Data e pode ser acessado em: <https://doi.org/10.48331/scielodata.XKNXKO>

Contribuição dos autores

Todos os autores participaram ativamente de todas as etapas de elaboração do manuscrito.

Agradecimentos

A Raymenna Furtado Lopes, pela revisão técnica/textual do cordel, e a Murilo Silva, pelo seu olhar sensível e artístico nas ilustrações em xilogravuras.

Conflito de interesse

Os autores não têm conflito de interesse a declarar.

Direitos autorais

Este artigo está licenciado sob a Licença Internacional Creative Commons 4.0, tipo BY (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR).



Editora

Elizabeth Maria Freire de Araujo Lima

Editora associada

Juliana Araujo Silva

Submetido em

18/11/24

Aprovado em

27/02/25

Referências

1. Santos VM. Literatura de cordel: uma possibilidade pedagógica na prática do cotidiano curricular e cultural da educação de jovens e adultos. *Rev Confluencias Cult.* 2013; 2(2):17-26. doi: 10.21726/rcc.v2i2.549.
2. Gonçalves MA. Imagem - palavra: a produção do cordel contemporâneo. *Sociol Antropol.* 2011; 1(2):219-34. doi: 10.1590/2238-38752011v12i2.
3. Silva AM. A trajetória da literatura de cordel no Brasil: das feiras às mídias digitais. *Verbum.* 2023; 12(2):6-31. doi: 10.23925/2316-3267.2023v12i2p6-31.
4. Siqueira EC, Matamoros JA, Cruz CBV. Uso da literatura de cordel para explicar a metodologia ativa aprendizagem baseada em problemas. *Rev Cienc Ideias.* 2020; 11(2):257-6. doi: 10.22407/2176-1477/2020.v11i2.1188.
5. Sobrinho JF Jr, Mesquita NAS. Inovação pedagógica: concepções que orbitam este conceito. *Reflexao Acao.* 2022; 30(2):212-26. doi: 10.17058/rea.v30i2.17159.
6. Veiga GA, Araújo MC, Cauduro FLF, Andrade J. Metodologia ativa no estágio supervisionado de enfermagem: inovação na Atenção Primária à Saúde. *Rev Baiana Enferm.* 2020; 34:e34857. doi: 10.18471/rbe.v34.34857.
7. Scarcelli IR, Rivera MFA, Valentim ACMSF, Lima NP, Martins AA. Saúde coletiva e psicologia social da práxis: um caminho interdisciplinar como metaformação na pós-graduação. *Saude Debate.* 2022; 46(135):1139-50. doi: 10.1590/0103-1104202213513.
8. Mendes RS, Anunciação KCOS, Fonseca BS, Silva JA, Salvador PTCO. Uso de estratégias inovadoras no ensino da Saúde Coletiva nas graduações da área da Saúde: uma revisão de escopo. *Interface (Botucatu).* 2024; 28:e230225. doi: 10.1590/interface.230225.
9. Ivo AMS, Malta DC, Freitas MIF. Modos de pensar dos profissionais do Programa Academia da Saúde sobre saúde e doença e suas implicações nas ações de promoção de saúde. *Physis.* 2019; 29(1):e290110. doi: 10.1590/S0103-73312019290110.
10. Ferrari CKB. Por que respondemos mal à pandemia de covid-19? Transformações necessárias nos saberes docentes da saúde. *Rev Human Inov.* 2021; 8(45):185-96.
11. Belém JM, Silva MRF. Estratégias de ensino-aprendizagem em saúde coletiva nos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia no Brasil: revisão de mapeamento. *Rev Atenção Saude.* 2024; 22:e20249680-0. doi: 10.13037/ras.vol22.e20249680.
12. Marques HR, Campos AC, Andrade DM, Zambalde AL. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação (Campinas).* 2021; 26(3):718-41. doi: 10.1590/S1414-40772021000300005.
13. Castro ED, Almeida EAA, Asanuma GD, Silva JA, Buelau RM, Quarentei MS, et al. A seção de criação na revista *Interface*: vinte anos de experimentação. *Interface (Botucatu).* 2017; 21(63):1057-74. doi: 10.1590/1807-57622017.0357.
14. Oliveira ZMF. Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. *Estud Psicol (Campinas).* 2010; 27(1):83-92. doi: 10.1590/S0103-166X2010000100010.
15. Santos OL. As etapas do processo criativo propostas por Graham Wallas identificadas em processos de criação em ambientes digitais. *Braz J Develop.* 2019; 5(7):9490-8. doi: 10.34117/bjdv5n7-2400.
16. Vieira CMS, Belém JM, Ferreira AR Jr, Machado SP, Silva MRF. Do caco ao mosaico: desvendando Saúde Pública e Saúde Coletiva [Folheto de cordel]. Fortaleza: UECE; 2024. 41 p.



17. Souza LEPF. Saúde pública ou saúde coletiva? *Espac Saude*. 2014; 15(4):7-21. doi: 10.22421/15177130-2014v15n4p7.
18. Osório A, Schraiber LB. O campo da Saúde Coletiva no Brasil: definições e debates em sua constituição. *Saude Soc*. 2015; 24:205-18. doi: 10.1590/S0104-12902015S01018.
19. Paim JS, Teixeira CF. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. *Rev Saude Publica*. 2006; 40(Spec No):73-8. doi: 10.1590/S0034-89102006000400011.
20. Sobral LF, Barros ÉL, Carnut L. A área de política, planejamento e gestão em saúde nas graduações em saúde coletiva no Brasil. *Trab Educ Saude*. 2017; 15(3):879-94. doi: 10.1590/1981-7746-sol00076.
21. Peduzzi M, Schraiber LB. Processo de trabalho em saúde. In: Pereira IB, Lima JCF. *Dicionário da educação profissional em saúde* [Internet]. 2a ed. Rio de Janeiro: EPSJV; 2008 [citado 10 Nov 2024]. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/protrasau.html>
22. Verdi MIM, Ros MA, Cutolo LRA. Saúde e sociedade. Eixo 1 - reconhecimento da realidade [Internet]. Florianópolis: UFSC; 2010 [citado 10 Nov 2024]. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/190/1/Modulo2_completo.pdf



To present a cordel about distinctions, intersections and singularities between Public Health and Collective Health as a didactic-pedagogical resource for the teaching-learning process of health students. The creative process was guided by the steps proposed by Graham Wallas, resulting in the creation of the cordel "From pieces to mosaic: unveiling Public Health and Collective Health". The article "Public Health or Collective Health?" and elements of the Theory of the Work Process were used as a theoretical reference to elucidate, explore and relate the distinctions, intersections and singularities between these fields of knowledge. The choice of this literary genre, characterized by its accessible, poetic language, versed in metrics and rhymes, has the potential to facilitate the understanding of complex concepts and, by combining elements of popular culture with scientific ones, make learning enjoyable and meaningful.

Keywords: Public Health. Collective Health. Teaching. Educational technology. Cordel literature.

Presentar una obra de "literatura de cordel" sobre distinciones, intersecciones y singularidades entre Salud Pública y Salud Colectiva como recurso didáctico-pedagógico para el proceso de enseñanza-aprendizaje de estudiantes de la salud. El proceso creativo se guió por las etapas propuestas por Graham Wallas, resultando en la confección de la obra "Del pedazo al mosaico: desvendando la Salud Pública y la Salud Colectiva". Se utilizó como referencia teórica el artículo ¿"Salud Pública o Salud Colectiva?" y elementos de la Teoría del Proceso de Trabajo para aclarar, explorar y relacionar las distinciones, intersecciones y singularidades entre esos campos del conocimiento. La elección de ese género literario, caracterizado por su lenguaje accesible, poético, versado en métricas y rimas, tiene potencial para facilitar la comprensión de conceptos complejos y, al combinar elementos de la cultura popular con los científicos, hacer que el aprendizaje sea placentero y significativo.

Palabras clave: Salud Pública. Salud Colectiva. Enseñanza. Tecnología educativa. Literatura de cordel.